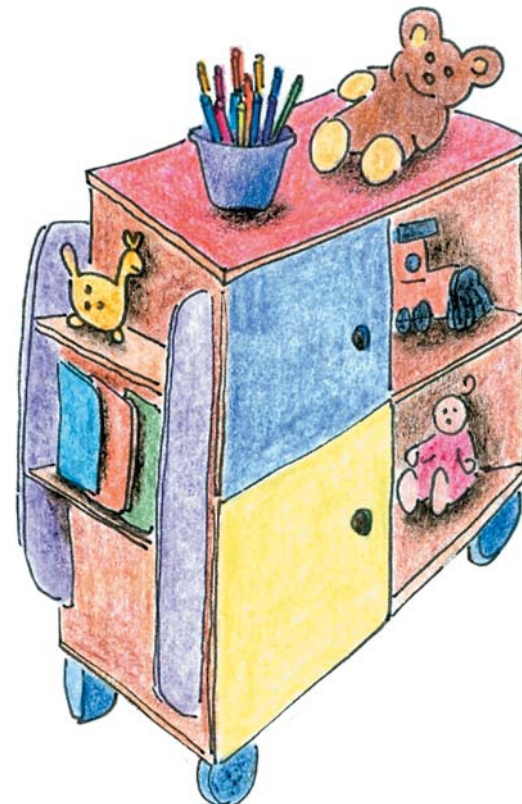


Estórias de Iracema

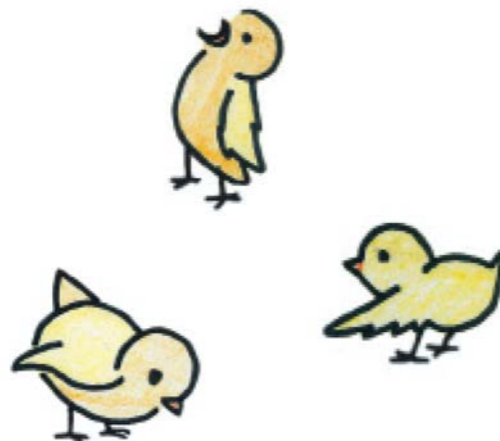


Maria Helena Magalhães

Ilustrações de
Veridiana Magalhães

Era domingo e o céu estava mais azul que o azul mais azul que se possa imaginar. O sol de maio deixava o dia ainda mais bonito e a Iracema adorava essa época.

Finalmente, cumpriria a promessa que havia feito ao Binho e à Magda: um passeio à cachoeira da fazenda.





- E o Lipe, ele não vai com a gente?, quis saber o Binho.
- É que hoje é dia das Mães, Binho. E o Lipe deve estar na festa do hospital.
- Ué? E por que você não foi também?, foi a vez da Magda perguntar. Tenho certeza que vai ter bolo, brigadeiro, cachorro-quente, pipoca...
- Para começar, minha mãe mora no céu faz um tempão. Depois eu tive a ideia de fazer este passeio com vocês!
- Puxa, Iracema, bem que a gente podia ir à festa do hospital, resmungou Magda.

Iracema ia responder quando o Binho apontou para a estrada:

– Olha lá! É o Lipe com a mãe dele, devem estar indo para a festa!

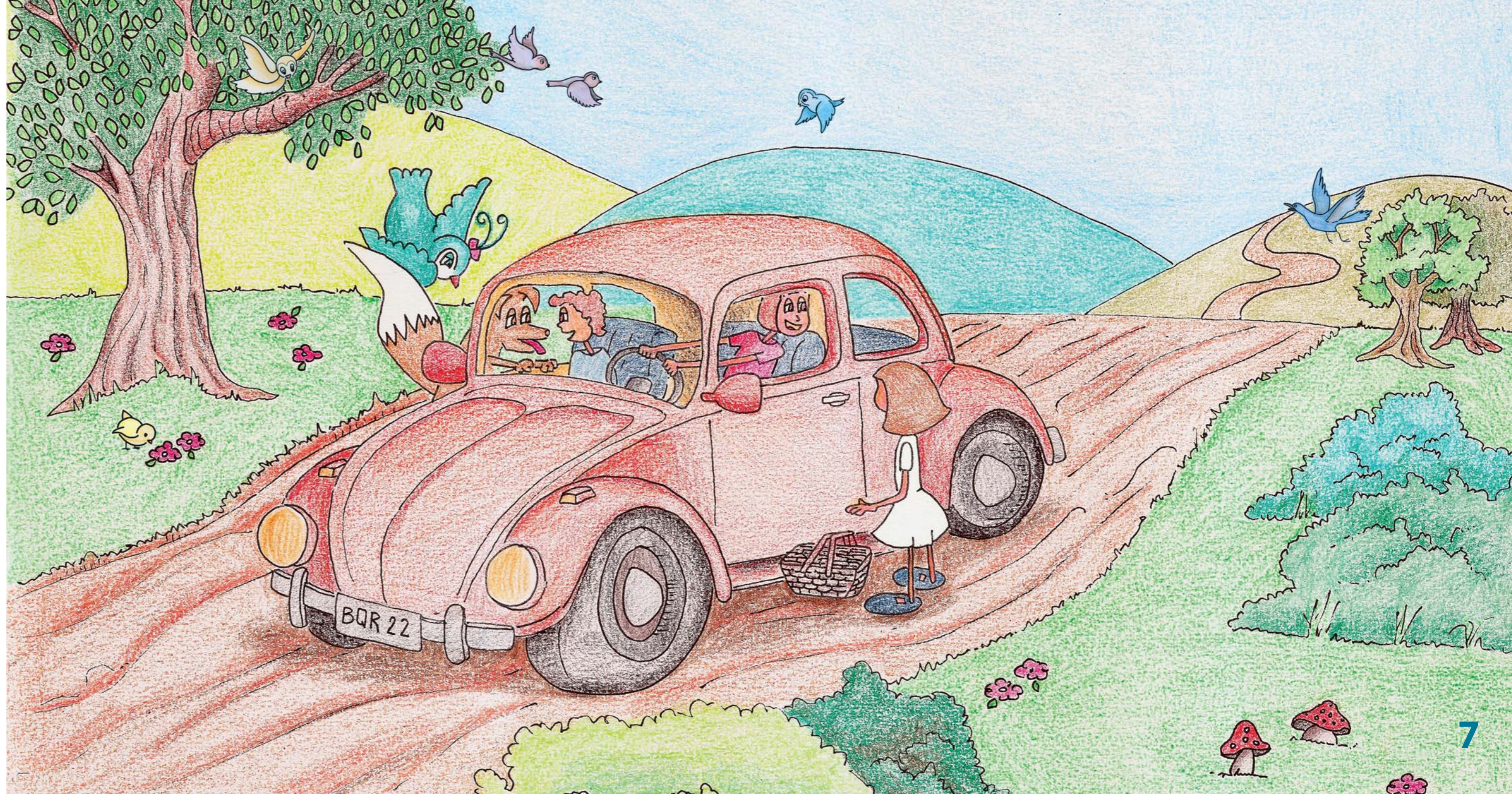
Bibiiiiiiiiiiiiiiiiiii!!!

A buzina tocou forte, o carro parou e Lipe e sua mãe acenaram para a turma.

Nem deu tempo de estacionar, o Binho e a Magda, já estavam dentro do carro.

– Mas, mas... É que é Dia das Mães e eu não tenho uma para levar., Icê choramingou.

– Ora, Iracema, pega uma emprestada no hospital, aposto que lá vai ter mãe sem filho também, falou Magda.





Já na entrada do hospital, ouvia-se o falatório das mães e das crianças. A brinquedoteca estava lotada! As mães falavam do tratamento de seus filhos, contavam sobre os lugares em que moravam:

De cara, a mãe da Gê encontrou a Solange, mãe do Luiz Maurício.

- Que bom te encontrar aqui! E o Luiz Maurício, como vai?

- Ah, ele está muito bem. Já fez o transplante de medula e agora só falta o resto do tratamento. Acho que lá pelo final do ano voltamos para o Rio de Janeiro.



- Estou na Casa de Apoio com as outras mães. Tudo é bem legal, o grande problema é a saudade que sentimos dos nossos filhos que deixamos em casa. Eles acham que não gostamos mais deles e só ligamos para o filho que está doente.

- Eu imagino como deve ser difícil para vocês! Outro dia estava conversando com a mãe da Daniela. Acredita que ela precisou ficar três anos aqui e deixar o filho caçula lá em Brasília? O menino chegou até a ficar doente, achando que a mãe o tivesse abandonado.

- Eu sei bem como é difícil. Eu fico pensando se a gente não poderia inventar alguma coisa para ajudar todas essas mães.

- Solange, acabei de ter uma ideia! Você sabe quem é a Iracema?

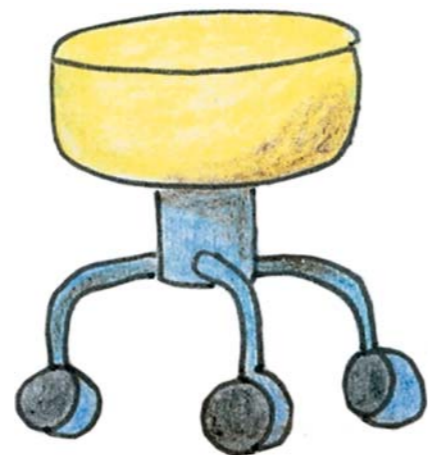
- Lógico que sei! Quem não sabe, não é? Mas, como ela pode nos ajudar?

- Vou te mostrar. Vem comigo.

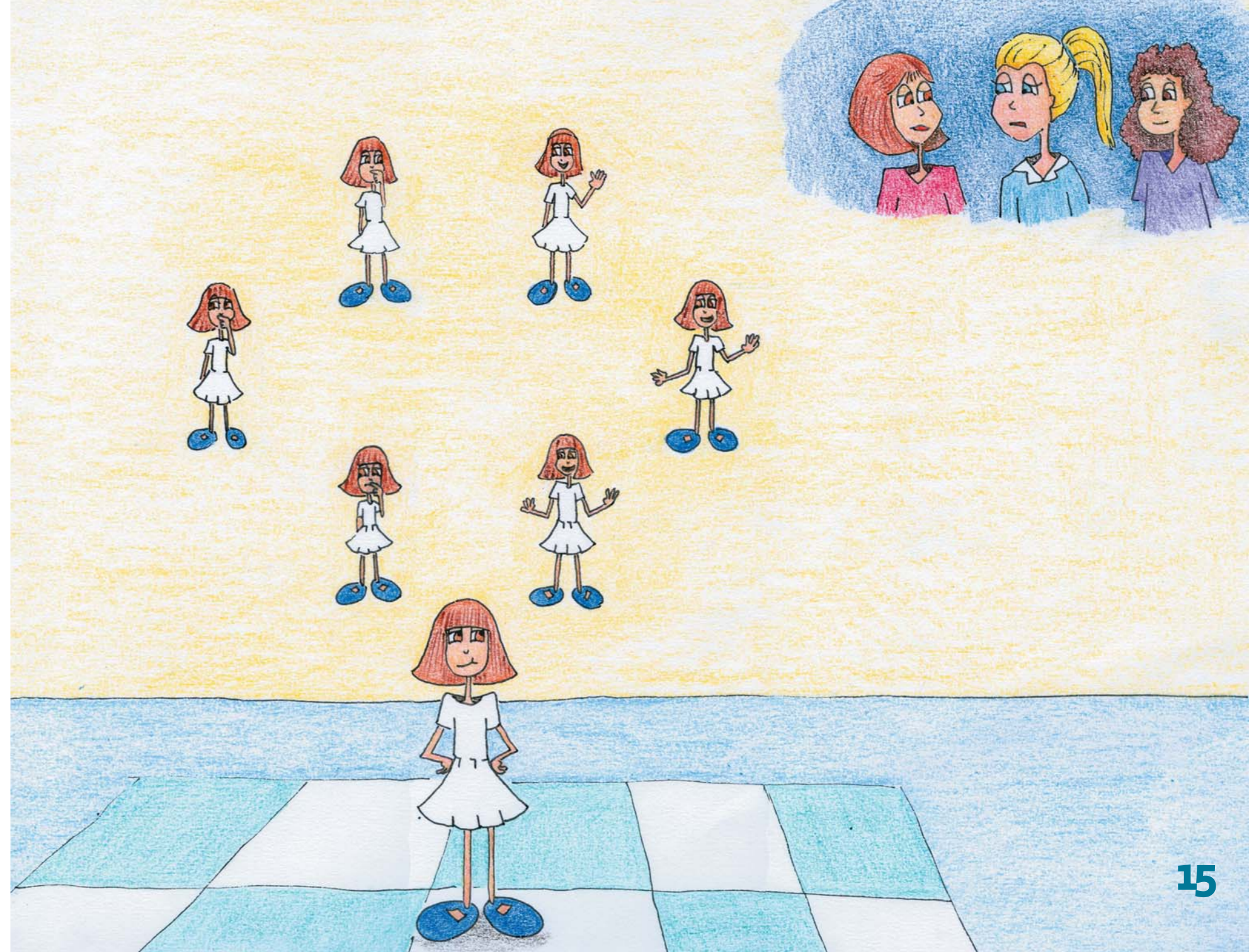


Iracema tinha gostado daquela ideia de mãe emprestada e até estava sendo penteadada por sua "nova mãe", a Lucinete!

- Apresento minha "nova mãe", Lucinete, a rainha dos tererês! Olha que lindo o meu cabelo!



- Icê, precisamos de uma ajuda sua.
- Ora, será um prazer ajudar!
- É o seguinte: quando as mães de outros lugares vêm tratar de um filho aqui no hospital, às vezes ficam mais de ano sem voltar para casa. Os outros filhos ficam achando que foram abandonados, alguns até querem adoecer para vir para cá, de tanta saudade e vontade de ficar perto da mãe, acredita?
- Nossa! Nunca tinha pensado nisso, que problemão, hein?
- Pois é! Você acha que pode resolver?
- Resolver bem resolvido não, mas uma ajudinha eu posso dar.
- Como Icê?
- Iracema pensou, pensou, pensou...



Já sei!!! O plano é o seguinte:

Todo dia, antes de dormir, cada mãe se concentra e chama o anjo da guarda de cada um dos filhos.

Pede que olhem pelas crianças como se as mães estivessem com elas.

E o principal: tem que pedir que os anjos digam a seus filhos distantes, todas as noites, que a mamãe NÃO VOLTA, NÃO porque NÃO QUER, e, sim, porque PRECISA CUIDAR do filho que está doente.

E mais: Mamãe AMA TODOS DO MESMO JEITO!!!



É tão gostoso dormir...e sonhar com a
mamãe.



Hummm, já estou até vendo as crianças dormindo e os anjos chegando...



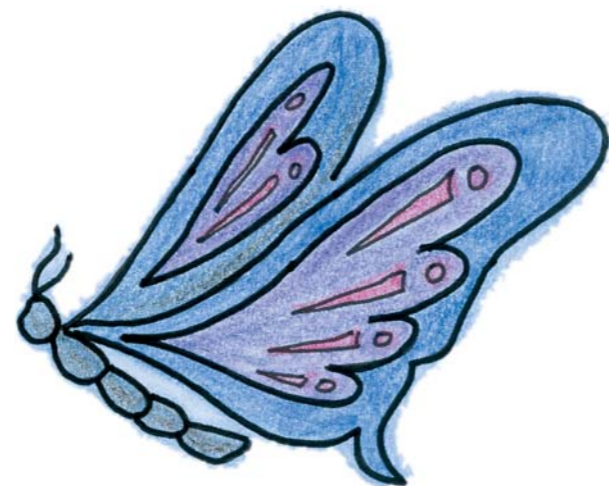
No auditório, mães e filhos comiam doces e sanduíches, tomavam refrigerantes e conversavam.

E, é claro, antes que todos comessem tudo, Iracema encheu a cesta de guloseimas para levar ao Binho e à Magda, que estavam do lado de fora do hospital.



Com o banquete providenciado por Iracema, o piquenique não foi adiado, só foi mudado da cachoeira para a porta do hospital.





Dedico esta série ao meu pai.

Revisão Marília Magalhães
Projeto gráfico e ilustrações Veridiana Magalhães
Assessoria gráfica Antonio Kehl
Participação nos desenhos Helena Musa

Distribuição gratuita

Realização



